ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS PARA O NOVO ENSINO MÉDIO

Secretaria da Educação

Palmas-TO, Julho/2022.

FICHA TÉCNICA

GOVERNO DO ESTADO DO TOCANTINS

Governador do Estado do Tocantins
Wanderlei Barbosa Castro

Secretário de Estado da Educação
Fábio Pereira Vaz

Secretario Executivo da Educação
Eder Matins Fernandes

Superintendente de Educação Básica
Markes Cristiana de Oliveira Santos

Diretora de Educação Básica
Celestina Maria Pereira de Souza

Gerente de Ensino Médio
Eliziane de Paula Silveira

Gerente de Ensino Integral
Ana Paula de Sousa Barbosa

Gerente de Currículo e Avaliação da Aprendizagem
Márcia Cristina Mota Brasileiro

Equipe de produção técnico-pedagógica
Eliziane de Paula Silveira
Glauce Gonçalves da Silva Gomes
Julimária Barbosa Conceição
Leila Alves Pinheiro

Diagramação
Sóstenes Cavalcante de Mendonça

SUMÁRIO

Apresentação 4

Estratégias metodológicas para o trabalho com os Itinerários Formativos no Ensino Médio em aula presencial e não presencial 6

Possibilidades de avaliação processual e formativa nos itinerários formativos.....16

Referências.....20

Anexos.....21

Anexo I – Sugestão de ficha avaliativa - Eletiva ..... **Erro! Indicador não definido.**

Anexo II – Sugestão de ficha avaliativa – Projeto de Vida.....24

anexo III– Sugestão de ficha avaliativa – Trilha de Aprofundamento**Erro! Indicador não definido.**

anexo IV – Registro de acompanhamento bimestral das aprendizagens essenciais dos Itinerários Formativos 30

APRESENTAÇÃO

Bem-vindos ao segundo semestre de 2022!

Trabalhar em equipe não significa que todos tenham que fazer tudo, mas sim ter a consciência do todo e do papel de cada um neste todo.

(Daniel Godri Junior)

Seguimos na perspectiva do Programa Recomeçar alinhada na implementação do Novo Ensino Médio em todo o Território do Estado do Tocantins, no intuito de mitigar os impactos da pandemia que trouxeram defasagem na aprendizagem.

Diante do trabalho com o Programa mencionado, espera-se que professores e estudantes consigam amenizar as perdas do conhecimento acadêmico e sejam capazes de desenvolver pesquisas científicas, criar obras, soluções e/ou inovações, intervir positivamente na realidade e empreender iniciativas pessoais, acadêmicas, produtivas e/ou cidadãs, em diálogo com a Base Nacional Comum Curricular - BNCC e com Documento Curricular do Tocantins-DCT-Etapa Ensino Médio para garantir o direito de aprendizagem para o desenvolvimento integral de todos os estudantes tocantinenses.

Vale ressaltar que o DCT foi homologado e publicado no Diário Oficial do Tocantins Nº 6115, em 27 de junho de 2022, por meio da Resolução Nº 108 de 21 de junho de 2022. Construído a várias mãos por representantes de universidade, instituto, técnicos da Seduc, DRE e professores das escolas para atender às especificidades do Território do Tocantins que contempla os fundamentos estabelecidos na BNCC, com ênfase nos requisitos regionais e locais para referenciar a elaboração e revisão das propostas pedagógicas das unidades escolares do território tocantinense.

É um documento norteador de procedimentos e fundamentos que visam subsidiar a prática educacional. Ele representa inovação na oferta do Ensino Médio, visto que contempla competências e habilidades que afluem para a formação integral dos estudantes, nos âmbitos cognitivo, cultural e socioemocional.

Enfatizamos que é a primeira vez que a etapa Ensino Médio tem um documento curricular próprio com a flexibilização curricular que oportuniza aos estudantes a vivência de situações de aprendizagem, experiência que reflitam seus interesses e desenvolvimento integral. Assegurando o protagonismo, o acesso e permanência na escola com aprendizado de qualidade alinhado ao Projeto de Vida. Além de oportunizar a valorização da criatividade e autonomia pedagógica do professor.

Para tanto, no intuito de apoiar as Unidades Escolares na implementação do DCT, apresenta-se este Manual com sugestões metodológicas copiladas de sites pedagógicos que trazem possibilidades de estratégias pedagógicas no tratamento das atividades na Formação Geral Básica como também nos Itinerários Formativos, durante as aulas presenciais e não presenciais. Portanto, são ideias que poderão ser contempladas no planejamento e na execução das aulas.

Tenham um excelente semestre!

ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS PARA O TRABALHO NA FORMAÇÃO GERAL BÁSICA E NOS ITINERÁRIOS FORMATIVOS

- ✓ Incentivar trabalho colaborativo durante todo o percurso para que os jovens vivenciem rodízios de lideranças, divisão de papéis, colaboração entre pares, identificação das potencialidades de cada um para composição das atividades etc.
- ✓ Atividades lúdicas com finalidades pedagógicas (gincanas), jogos diversos, problematização, trabalho colaborativo, dinâmicas de interação e socialização, sarau temático, *design thinking (*processo crítico e criativo que possibilita a transformação de ideias em produtos ou processos tangíveis e testáveis).
- ✓ Utilização de metodologia PBL (em português, Aprendizagem Baseada em Problemas – ABP) - é uma forma de aprendizado que estimula a pró-atividade e o aprimoramento pessoal em um grupo acadêmico por meio de discussões profundas de casos interdisciplinares.
- ✓ Problematização das temáticas com proposição de soluções para as demandas debatidas.
- ✓ Pesquisa individual ou em grupo sobre as temáticas em estudo.
- ✓ Roda de conversa ou mesa redonda para exposições de resultados de pesquisas realizadas em forma de conteúdos, conceitos, processos, dados estatísticos, produtos criativos, etc. Dinâmicas de interação e socialização de experiências para exposição de resultados, apresentação de soluções ou proposições de ideias.
- ✓ Apreciação de filmes, entrevistas, documentários para exposição de posicionamentos ou produções similares.
- ✓ Clubes temáticos ou comunidades de aprendizagens (trabalho colaborativo e participativo dos estudantes)
- ✓ Aprendizagem colaborativa (produção compartilhada em drives ou em grupos específicos para a contribuição dos que tiverem acessos aos textos/documentos colaborativos).
- ✓ Elaboração de mapas mentais, produção de mapas conceituais e infográficos.
- ✓ Desenvolvimento de diagramas contendo ideias ou conceitos centrais.
- ✓ Estudo de campo (entrevista, levantamento de dados, pesquisas).

- ✓ Caixa de perguntas para debate/verbalização em grupos (estreitar laços e trabalhar habilidades cognitivas e socioemocionais).
- ✓ Aprendizagem baseada em problemas ou situações complexas.
- ✓ Apresentação oral (fóruns/debates/mesa redonda/painéis etc.).
- ✓ Dinâmicas que favoreçam a reflexão sobre a temática em estudo, como:
    - Entrevistas diversas (com pessoas que os inspiram em sua trajetória).
    - Trabalho com a diversidade de gêneros;
    - Debates sobre temas diversos ou Temas Contemporâneos Transversais;
    - Relatos biográficos e autobiográficos dos estudantes ou de outras pessoas (cartas, memórias, poesias, autorretratos, portfólios, filmes, documentários, etc.);
    - Oficina de criação de autobiografias;
    - Produção de autorretratos;
    - Roda de conversa com foco nas narrativas de vida.
- ✓ Apresentação de trechos de filmes, vídeos e músicas sobre juventudes na contemporaneidade, correlacionando com o próprio projeto de vida.
- ✓ Indicação de textos ou vídeos sobre jovens transformadores para inspirar o protagonismo juvenil.
- ✓ Construção de verbetes/produção de definições para a expressão "jovem protagonista".
- ✓ Pesquisa individual e em grupo sobre jovens protagonistas da atualidade, correlacionando com o próprio projeto de vida.
- ✓ Encenação sobre biografias de jovens líderes (correlacionar com o próprio projeto de vida).
- ✓ Exibição de documentário sobre jovens líderes correlacionar com o próprio projeto de vida).
- ✓ Enquete sobre desafios da escola ou da comunidade na qual está inserida.
- ✓ Projeto de intervenção, seguindo a metodologia de aprendizagem baseada em projetos (identificação de problemas e situações complexas relacionados às vivências dos jovens, investigação, configuração de soluções e construção de intervenções na realidade).
- ✓ Produção e apresentação de cartazes, vídeos ou áudios como resultados de projetos de intervenção sociocultural e/ou ambiental.
- ✓ Elaboração de autoanálise pelos estudantes (estado atual, estado desejado).
- ✓ Utilização de ferramentas digitais ou analógicas para produção de produtos.

✓ Estudo do meio: investigação com intuito de mapear problemas enfrentados pela comunidade escolar, pelo bairro ou relativos ao município em que vivem e proposição de intervenção sociocultural e/ou ambiental.

✓ Pesquisa de acordo com a temática do problema identificado, para os estudantes ampliarem seus conhecimentos e embasarem teoricamente as soluções propostas.

✓ Resolução de situações-problema ou complexas (Estudo de caso).

✓ Produção de tutorial com dicas para elaborar produtos ou executar processos.

✓ Criação/produção de diário de bordo visando o autoconhecimento (Projeto de Vida).

✓ Traçar plano de ação no diário de bordo (Projeto de Vida).

✓ Oficinas e/ou Workshops com profissionais de diferentes áreas ou Projeto de Vida.

✓ Pesquisas sobre o mundo do trabalho ou Projeto de Vida.

✓ Visitas a instituições de formação profissional ou Projeto de Vida.

✓ Participar de palestras e eventos sobre profissões ou Projeto de Vida.

✓ Participar de oficinas sobre mercado de trabalho e competências Profissionais.

✓ Participar de palestras com psicólogos, analistas comportamentais e professores convidados.

✓ Análise de diferentes autobiografias (fazer uma curadoria que represente a diversidade) para que possam inspirar as produções dos estudantes (poesias, filmes, músicas, livros, e-books, etc.).

✓ Realizar oficina de criação para os estudantes produzirem suas autobiografias (em forma de portfólio, autorretrato, texto, história em quadrinhos, poesia, vídeo, podcast, mapa mental, cordel, etc.).

✓ Proporcionar momento e local para apresentação das autobiografias, de modo a criar um clima de acolhimento e respeito às diferenças, propício às reflexões coletivas (em forma de exposição, roda de conversa, sarau, teatro etc.).

✓ Provocar os estudantes a relacionarem o conteúdo dos materiais trabalhados com as histórias de vida compartilhadas pela turma.

✓ Realizar debate sobre a importância do respeito à diversidade.

✓ Convidar os estudantes a refletirem sobre seus projetos de vida – quem eu quero ser como pessoa, como cidadão e como futuro profissional? – com base no que descobriram durante o percurso de autoconhecimento.

✓ Apresentar trechos de filmes, vídeos curtos, músicas (acompanhadas das letras), reportagens impressas, conteúdos de blogs e redes sociais que retratem, de alguma

maneira, as juventudes brasileiras. Com base na apreciação desses materiais e de perguntas problematizadoras elaboradas pelos professores, os estudantes deverão identificar, tanto estereótipos sociais que os jovens carregam quanto qualidades positivas dessa fase da vida.

✓ Promover *Café Literário* para diálogos ativos sobre: quais são os principais desafios e lutas das juventudes hoje? Nessa metodologia, os estudantes circulam por diferentes grupos e discutem a respeito da questão apresentada. O ideal é que um representante de cada grupo sempre permaneça no grupo diverso, a fim de registrar as ideias trazidas pelos colegas. Para concluir o processo, pode ser feita uma roda de conversa sobre os levantamentos da turma por meio de perguntas disparadoras que incentivem a participação dos estudantes.

Atenção: Recomenda-se que o docente possa complementar e sistematizar a discussão com materiais que apresentem dados sobre as juventudes brasileiras nos campos da educação, saúde, trabalho, lazer, política e meio ambiente.

✓ Realizar atividades de leitura, assistir filmes, visitar museus, bibliotecas ou outros espaços culturais que fomentem a pesquisa e reflexão sobre a temática em estudo.

✓ Realizar **estudo de campo** acerca dos problemas e das ações sociais e ou ambientais existentes na sociedade em que vivem. Esse estudo poderá ser realizado em duplas ou trios, e por meio de entrevistas com as lideranças e os moradores locais.

✓ Destacar um problema social detectado nas entrevistas e nas observações do bairro ou da comunidade e pensar em um projeto de intervenção na comunidade local para tentar resolver ou amenizar o problema. Utilizando a aprendizagem baseada em projetos ou em problemas, ou seja, com base nos problemas e nas dificuldades sociais diagnosticados, os estudantes devem propor ações (pontuais ou contínuas) para atuar nas situações, com o objetivo de criar conscientização ou intervenção.

✓ Visitar a câmara de vereadores do município para conhecer e compreender a funcionalidade da casa legislativa e seus objetivos em prol da sociedade e reunir-se com os eles, no sentido de apresentar as demandas de melhorias para a cidade ou no bairro da escola com base nas pesquisas e observações realizadas.

✓ Realizar visitas a entidades governamentais e não governamentais, associações ou organizações de bairro ou outros coletivos e movimentos sociais que apresentem perfil relacionado à pesquisa proposta.

✓ Aplicar na comunidade o projeto desenvolvido, produzir vídeos, alimentar o perfil da rede social ou outro produto audiovisual que os estudantes prefiram como resultado da aplicação do projeto.

✓ Promover feiras, festivais, café de ideias ou outras formas de apresentação dos resultados.

✓ Elaborar jornais, diários, portfólio ou apresentar o diário de bordo nos perfis de rede social criados pelos grupos.

✓ Produzir pequenos vídeos, *podcasts*, slides etc. acerca das conclusões dos estudos realizados.

✓ Intercambiar (entre escolas do mesmo município ou próximos, quando possível) os projetos colaborativos por meio de seminários e debates, visitações, entre outros.

✓ Resgatar os conhecimentos produzidos e adquiridos no percurso pelos estudantes por meio de resumos de pesquisas, pareceres descritivos, imagens, entre outros.

✓ Realizar roda de conversa para dialogar e avaliar democraticamente os conhecimentos desenvolvidos no percurso formativo.

✓ Produzir um breve documentário que sistematize o estudo realizado, contemplando as aprendizagens dos estudantes sobre: dinamicidade do mundo do trabalho, contextos, critérios e desafios que envolvem as escolhas profissionais e campos profissionais. Pode ser realizado um único documentário produzido produzida pela turma ou um para cada temática, em grupos menores. Os documentários são uma forma criativa de socializar os saberes do percurso com a comunidade escolar.

✓ Elaborar mapas conceituais que identifiquem habilidades e competências individuais, relacionando-as com as áreas de atuação profissional de interesse, para a reflexão sistematizada sobre as escolhas profissionais. A intencionalidade dessa ação é levar o estudante, por meio da autorreflexão, a reconhecer as próprias habilidades e as possíveis competências que precisa aprimorar para a atuação responsável na profissão de escolha.

✓ Propor aos estudantes a construção de uma árvore genealógica com nomes e trabalhos dos familiares, bem como, com suas respectivas competências, habilidades e talentos. Recomenda-se que a construção seja decorrente de um processo de investigação e de entrevistas realizadas pelos estudantes, com o intuito de compreender se e como as competências, as habilidades e os talentos de seus familiares estiveram conectadas às suas trajetórias no mundo do trabalho. Será que todos tiveram a oportunidade de desenvolver seus talentos? Será que temos exemplos de familiares

artistas, por exemplo, mas que trabalhavam como agricultores? Ou mulheres que eram muito competentes em comunicação, história ou matemática, por exemplo, mas que não exerciam trabalho remunerado? Quais habilidades eram requeridas nesses trabalhos e que fazem parte da realidade familiar?

- ✓ Detalhar a árvore genealógica. Agora o estudante indica sua própria posição na árvore, refletindo sobre suas competências, habilidades e seus talentos e a quais profissões eles podem se relacionar. Ou, a partir da profissão que o jovem tem interesse em seguir, quais habilidades ele percebe que precisa desenvolver.
- ✓ Realizar uma roda de conversa para produzir um levantamento socioeconômico da região, elencando, entre outros aspectos, as empresas (rurais ou urbanas), os comércios, as instituições do terceiro setor, os profissionais liberais das diversas áreas e atividades que configuram o mundo do trabalho e as diferentes possibilidades de empreendedorismo pessoal e social. Também é possível avaliar possibilidades profissionais fora do contexto local.
- ✓ Pesquisar sobre profissões das áreas de interesse dos estudantes, levando em consideração os percursos formativos requeridos, as possibilidades e os desafios de cada uma.
- ✓ Discutir possibilidades profissionais e onde essas profissões podem ser exercidas, com estudantes agrupados por área de interesse.
- ✓ Estabelecer relações e conexões possíveis entre os interesses dos jovens, suas habilidades e a pesquisa sobre as profissões para que os estudantes vislumbrem perspectivas de inserção no mundo do trabalho.
- ✓ Produzir um questionário com as principais dúvidas dos estudantes sobre as profissões (como é o dia de trabalho, quais habilidades e competências são requeridas, como é a formação, quais são os principais desafios, etc.), para que possam saná-las em palestras, seminários, workshops, oficinas e/ou rodas de conversa com profissionais e instituições de formação nas áreas profissionais indicadas por eles. Levantar universidades e cursos técnicos na região e nas proximidades para realizar um mapeamento das possibilidades formativas.
- ✓ Pesquisar programas de bolsas de estudo (tanto em universidades privadas quanto públicas) e políticas de assistência estudantil (moradias estudantis e restaurantes universitários, por exemplo), para que os jovens que almejam dar continuidade aos estudos realizem um planejamento prévio de como podem se manter durante a formação profissional.

✓ Visitar instituições de formação profissional (escolas técnicas, universidades, cursos de formação, empreendimentos etc.) para tirar dúvidas sobre os processos de seleção e sobre o funcionamento dos cursos.

✓ Sistematizar em um quadro o que aprenderam sobre si e sobre o mundo do trabalho: possibilidades que mais lhes interessam, habilidades que as profissões demandam, ou o que não querem exercer de jeito nenhum e outras informações relevantes.

✓ Refletir com base nas anotações realizadas no diário de bordo ou portfólio, de modo que os estudantes revisitem e aprofundem a construção de seus próprios projetos de vida. Produzir material (impresso ou digital) sobre as pesquisas realizadas. Esse material pode ser compartilhado com a escola por meio de um evento de culminância, por exemplo, e poderá ser consultado também pelos estudantes que não participaram diretamente das atividades.

✓ Realizar roda de conversa entre os jovens e o professor para discutir o processo, as expectativas antes das atividades realizadas e as conclusões após realizá-las.

✓ Analisar e destacar as características dos estudantes, suas competências e habilidades por meio de atividades e dinâmicas de grupo, como tertúlias pedagógicas dialogadas (comunidades de aprendizagem), para que nessa experiência de troca possam aprimorar suas reflexões.

✓ Examinar potencialidades e desafios pessoais com base em uma adaptação do método SWOT, ajudando na identificação dos pontos fortes (**S**trenghts) e fracos (**W**eaknesses) e das oportunidades (**O**pportunities) e ameaças (**T**hreats) em relação a si, aos seus estudos e à sua carreira.

✓ Socializar, por meio de uma produção audiovisual, os resultados obtidos da sua análise de perfil profissional para que outros estudantes possam se apoiar no material em busca de semelhanças e diferenças que auxiliem em sua reflexão sobre o mundo trabalho.

✓ Listar as carreiras profissionais de interesse da turma. Pedir aos estudantes que pesquisem e reúnam informações sobre possíveis profissões de seu interesse, como elas contribuem para que eles identifiquem aspirações e sonhos, os papéis dessas profissões na sociedade.

✓ Elaborar um mapa mental com base nas informações pesquisadas, a fim de representar formação acadêmica, experiências, cursos, habilidades e carreiras afins para alcançar uma profissão de interesse.

- ✓ Socializar os resultados obtidos para que mais estudantes tenham acesso ao conteúdo consolidado acerca das profissões. Estabelecer conexões entre a atividade de análise SWOT com o mapa mental das profissões, com o intuito de relacionar potencialidades e desafios pessoais às possibilidades de caminhos profissionais.
- ✓ Elaborar diagramas para traçar metas e objetivos para alcançar a carreira profissional selecionada pelo estudante, a partir do propósito de vida, o estudante registra o que ele pode fazer para chegar até o resultado, determinando objetivos para que isso seja possível. Nesse caso, o que é necessário para desempenhar a carreira profissional explorada, por exemplo, cursos, graduações, experiências, entre outros. O estudante deve registrar ações que já estão em andamento: o que já está sendo feito para que esse propósito seja alcançado?
- ✓ Sistematizar as especificidades das carreiras profissionais pesquisadas: atribuições, explanação de competências e habilidades necessárias para o desenvolvimento, cursos técnicos e/ou de graduação voltados para a formação e o aprimoramento do exercício, entre outras informações importantes.
- ✓ Realizar feira(s) de profissões na escola ou on-line para a socialização do material.
- ✓ Produzir um texto ou e-book com o tema "Viagem ao futuro", em que os estudantes farão um exercício de imaginação e descreverão como seria um dia na profissão que escolheu, quais habilidades utilizaria e suas conquistas.
- ✓ Elaborar um plano de ação para organizar uma rotina de atividades, pensando também em metas e ações para alcançar seus objetivos ligados à profissão de interesse.
- ✓ Ler reportagens ou apreciar vídeos para posterior discussão sobre a participação dos jovens na cultura digital.
- ✓ Fazer pesquisa sobre como cada jovem da turma e/ou escola tem utilizado as redes sociais. A sugestão é que, nessa pesquisa, identifiquem-se quais redes sociais são utilizadas, o tempo, o modo e a finalidade de uso, bem como os sentimentos provocados por esse uso.
- ✓ Produzir e compartilhar um "avatar" que represente o estudante e suas profissões de interesse, de acordo com a autoavaliação realizada anteriormente.
- ✓ Identificar situações-problema que envolvam entrada no mercado de trabalho e competências ligadas, por exemplo, à comunicação, à negociação de ideias e posicionamentos, à tomada de decisão. Em grupo, os estudantes são chamados a propor soluções, pautados em suas compreensões sobre a vida profissional. Ao mesmo tempo, eles reconhecem maneiras de exercitar e desenvolver tais competências em suas

vivências pessoais e escolares. Numa roda de conversa, a turma avalia as soluções apresentadas pelos grupos. Assinale-se que momentos de exposição são indicados nesta etapa por ser propícios para o exercício de competências associadas à argumentação, à assertividade, à iniciativa social e até mesmo ao respeito, uma vez que os estudantes necessitam escutar as argumentações dos colegas.

✓ Criar plano de ação simples, com metas para desenvolvimento das competências referidas anteriormente em situações concretas da vida.

✓ Realizar rotação por estações sobre questões básicas do mercado de trabalho (oportunidades de trabalho, preparação acadêmica, experiência profissional, projeções profissionais). Para essa estratégia, é necessário que os estudantes tenham acesso a materiais diversos, como textos, vídeos, reportagens, sites, entre outros. Como conclusão, realiza-se uma exposição das apreensões e sistematizações para a turma.

✓ Pesquisar, em pequenos grupos, a legislação do trabalho, dando atenção a como ela prevê a inserção do jovem em seus primeiros empregos e à forma que ela aborda a inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho. Cada grupo pode ficar responsável por aspectos específicos da legislação. Sugere-se que os resultados da pesquisa sejam expostos ao grande grupo, que pode, por fim, conhecer as leis em seu conjunto e debater, por exemplo, em que elas poderiam ser modificadas, segundo suas opiniões.

✓ Produzir tutorial, no formato digital (áudio ou vídeo) ou mesmo impresso, com dicas de como elaborar um currículo e de como apresentar- se adequadamente em uma oportunidade de emprego/trabalho. Na construção do tutorial, os jovens têm de praticar, também, a pesquisa e a comunicação escrita e oral.

✓ Elaborar currículo, considerando as características principais desse documento de apresentação profissional, a linguagem a ser usada, as seções que podem compô-lo e os itens que devem nele constar, com especial atenção para a formação escolar, cursos e experiências que demonstrem as habilidades e os interesses profissionais dos jovens. Este último aspecto é fundamental quando se tem em conta a questão da ausência de experiência profissional no momento de se candidatar para uma vaga de primeiro emprego.

✓ Fazer improvisação dramática representando entrevistas de emprego, nas quais os “colegas-público” apontam erros e acertos na cena com base, por exemplo, na postura do “ator-candidato” à vaga de emprego, em sua apresentação pessoal (e visual), na linguagem empregada e, ao mesmo tempo, nas exigências da possível vaga e do empregador.

- ✓ Realizar oficinas sobre possibilidades no mercado de trabalho e competências profissionais, de acordo com as principais demandas de diferentes áreas. Para as ofertas de oficinas, podem ser feitas parcerias com universidades, cursos profissionalizantes, escolas de idiomas e empresas, por exemplo.
- ✓ Promover palestras com psicólogos, analistas comportamentais e/ou professores para inspirar e motivar os jovens a manter a curiosidade para aprender, bem como a descobrir e ter consciência de seus potenciais para alçar voos em suas perspectivas de futuro profissional e em seus projetos de vida.
- ✓ Recolher depoimentos de ex-estudantes sobre sua vida profissional na atualidade e a contribuição da escola nesse processo. A ideia é apresentar histórias de jovens reais que consigam articular educação, profissão e projetos de vida e que tenham uma postura de abertura para desenvolver novas competências e crescer como profissionais. Os depoimentos podem ser gravados (áudios simples ou *podcasts*) ou serem dados ao vivo durante a aula.
- ✓ Pesquisar em grupo sobre desafios do mercado de trabalho, sobretudo para as juventudes, e sobre competências e habilidades do profissional do século 21 para realização de sala de aula invertida. Para que o tema não seja apreciado apenas abstratamente, os estudantes podem levantar exemplos concretos do emprego das competências cognitivas e socioemocionais em diferentes profissões. Entre as competências socioemocionais, podem ser abordados: o foco, a organização, a assertividade, a iniciativa social, o entusiasmo, a imaginação criativa, o respeito, a tolerância ao estresse. É interessante que o professor, como mediador das produções, ofereça caminhos para a preparação das pesquisas pelos jovens, como vídeos (documentários, animações, reportagens etc.), artigos disponíveis em sites e *podcasts*.
- ✓ Analisar perfis de jovens que entraram no mundo do trabalho por diferentes vias (estágio, programa Jovem Aprendiz, contrato por tempo determinado, "trabalho fixo", autônomo/*freelancer* etc.) e que foram bem-sucedidos. É interessante que os perfis foquem histórias de pessoas que realizaram com sucesso a transição do Ensino Médio para a vida profissional, inclusive de jovens com deficiência, destacando, em todos os casos, o papel do desenvolvimento das competências socioemocionais para suas conquistas.

Possibilidades de Avaliação processual e formativa nos Itinerários Formativos

- ✓ Criar avaliação por rubrica.
- ✓ Autoavaliação de aprendizagens e de desenvolvimento de competências e habilidades após as atividades realizadas ou entrega de produto solicitado.
- ✓ Autoavaliar o percurso feito na Eltiva ou unidade temática ou projeto, destacando o que foi aprendido e o que precisa ser melhorado. Nesse item, é interessante que os estudantes levantem desafios pessoais que atinjam de algum modo, a vida escolar. Perguntas problematizadoras podem direcioná-los para tal reflexão:

  - Como foi a participação de cada um nas atividades colaborativas?

  - Quais dificuldades notaram no momento de realizar a pesquisa sobre as biografias dos jovens líderes?

  - Como foi o processo de planejamento e organização do projeto?

  - O que poderia ter funcionado melhor como grupo?

  - Como cada um contribuiu para o andamento da execução do projeto?

  - O que cada um gostaria de ter feito de outro modo?

  - É possível dinamizar um pouco mais a autoavaliação. Para tanto, o professor pode formular perguntas mais objetivas a respeito de cada uma das atividades, para as quais os estudantes poderão apresentar um *emoticon* ou *sticker (adesivo)* que represente sua avaliação pessoal para o tema abordado. Todavia, é importante que os membros dos grupos dialoguem sobre itens mais específicos (como os das perguntas citadas anteriormente), construindo respostas um pouco mais detalhadas. Tudo deve ser registrado numa rubrica, no diário de bordo ou no portfolio (da turma ou individual).

- ✓ Definir ações pontuais para desenvolver em seus projetos pessoais ou escolares nos quais os estudantes, assumindo-se como protagonistas de suas próprias histórias, determinam pequenas ações para colocá-las em prática e que tenham relação com seus objetivos pessoais. As ações podem ser registradas no diário de bordo ou portfólio e acompanhadas ao longo do período letivo. Por exemplo, um estudante pode ter como objetivo bimestral atingir melhores resultados. Como ele pode ter uma postura estudantil protagonista nesse caso? Determinando ações que ele possa de fato executar e tendo a responsabilidade de concluí-las com autonomia, como organizar sua rotina de estudo em uma agenda semanal, fazer as tarefas escolares no prazo, ver vídeos sobre temas que precisa estudar mais, entre outras.
- ✓ Reavaliar os sentidos de "jovem protagonista" por meio da elaboração de uma frase ou desenho que represente como os estudantes compreendem a expressão, tendo

em conta o trajeto percorrido na unidade temática e as aprendizagens alcançadas. Deve ser uma atividade que dialoga com a construção do verbete (ou conceito) que cada estudante produzirá. As produções finais podem ser compartilhadas com a turma e exibidas em diferentes espaços da escola (como mini vídeos no grupo da turma, em formato de cartazes, por exemplo).

- ✓ Realizar diagnóstico individual de habilidades, valores, personalidade, anseios futuros, por meio de autoanálise do estudante (estado atual, estado desejado): Que tipo de estudante eu sou? Que tipo de estudante eu quero ser?
- ✓ Envolver os estudantes em rodas de conversa para que possam relatar suas vivências na escola e no convívio social, de maneira que exponham impressões sobre o próprio processo de aprendizagem, suas preferências nos estudos, seus métodos de estudos, como têm enfrentado os desafios de aprendizagem etc.
- ✓ Propor aos jovens que identifiquem como tomam decisões em relação à escola e aos estudos, por exemplo: ir ou não ir à aula? Estudar ou não estudar para as atividades avaliativas? Enfrentar os desafios ou abandonar a matéria? Participar ou não das aulas? Realizar ou não as atividades propostas? Mobilizar-se ou não para as iniciativas da escola? Continuar ou não estudando? Estudar para a vida?
- ✓ Propor a reflexão com registros individuais sobre o modo como os estudantes vivem a vida no presente e como gostariam de viver no futuro. O professor pode indicar um quadro com itens sugeridos pela turma, como hábitos, relações, valores, ações cotidianas etc.
- ✓ Orientar os estudantes a produzir um diário de bordo ou portfólio (individual), para registrar todos os passos das temáticas trabalhadas. Esse diário deve ser personalizado por cada um, conter registros das experiências vividas nesse percurso formativo, bem como reflexões realizadas.
- ✓ Propor roda de conversa a partir de pergunta disparadora, por exemplo: Que lugar ocupo no mundo? Os estudantes, em um espaço calmo, descontraído e diferente da sala de aula, devem ser provocados a falar sobre sua interação com o meio em que vivem e a percepção sobre ele;
- ✓ Discutir textos ou vídeos que apresentem experiências de jovens transformadores da sociedade. O foco deve ser o relato de experiências de jovens que interferiram em sua comunidade, modificando-a. Sugere-se fazer levantamento de jovens transformadores presentes na comunidade escolar e que podem ser convidados para dar depoimento para a turma ou serem entrevistados pelos estudantes.
- ✓ Pesquisar e apresentar, em pequenos grupos, outras vivências de jovens

protagonistas, de forma criativa, podendo usar vídeos, cartazes ou relatos orais.

- ✓ Construir, com as informações do diário de bordo ou portfólio, um material visual que revele a situação antes e depois da intervenção dos estudantes no espaço escolar ou na comunidade na qual estão inseridos, a ser decidido pela turma (exemplo: mapa, maquete, documentário, portfólio digital com fotos, folder, mini vídeo, etc.), registrando as transformações realizadas.
- ✓ Dar visibilidade às produções compartilhando-as com a comunidade escolar, por meio de relato de experiências e fazendo relação entre seus projetos de vida e as transformações realizadas. Esse compartilhamento pode também incluir pessoas diretamente envolvidas com a situação-problema ou complexa trabalhada;
- ✓ Desenvolver atividades lúdicas e mobilizadoras (por exemplo: um bingo com elementos do tema trabalhado, uma peça de teatro, uma gincana temática, etc), para sistematizar os conhecimentos dos estudantes acerca da temática trabalhada. Autoavaliar-se em relação ao uso das tecnologias digitais e redes sociais (pode ser por meio de formulário digital ou físico). Gerar, a partir da autoavaliação, uma reflexão pessoal sobre a utilização das redes tecnológicas e redes sociais.

- ✓ Interpretar os dados coletados na pesquisa, na autoavaliação e no debate da turma, sobre os pontos que considerarem mais relevantes e instigantes. É importante gerar a reflexão com os jovens sem fazer juízo de valor da visão deles sobre o tema.
- ✓ Produzir e compartilhar *memes* que expressem aspectos da inserção dos jovens na cultura digital (por exemplo: como eu me vejo e como os outros me veem nas redes sociais; expectativa versus realidade de uso da internet).
- ✓ Propor diálogos e reflexões aos estudantes sobre a importância do registro e do cultivo de um diário de bordo como ferramenta para acompanhar os passos dados no processo de aprendizagem e formação da temática.
- ✓ Realizar sessões de tempestade de ideias (*brainstorming*) como via para iniciar uma discussão mais aprofundada sobre os conceitos de trabalho, mercado de trabalho, emprego e profissão. O professor pode dirigir à turma perguntas que mobilizem a participação e a argumentação. Como sistematização da tempestade de ideias, em grupos, os estudantes podem discutir e registrar até que ponto os referidos conceitos são sinônimos, como eles ganham significações diversas na vida prática dos indivíduos, tendo em vista, por exemplo, aspectos como ponto de partida profissional (inserção na vida de trabalho) e realização de um projeto de vida em sua dimensão profissional.

- ✓ Autoavaliar-se em termos de competências e habilidades (cognitivas e socioemocionais), num exercício de autoconhecimento, para reconhecer suas competências e habilidades mais evidentes e, também, as que gostariam de exercitar e desenvolver mais no dia a dia. Essa estratégia pode ser construída com base em experiências do cotidiano escolar, nas quais são mobilizadas, por exemplo, as competências socioemocionais demandadas no mundo do trabalho. Fundamentados nessa caracterização pessoal, os estudantes identificam áreas ou profissões que dialogam com seus interesses e habilidades.

REFERENCIAIS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília 2018. Disponível em:http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_1105 18.pdf - acesso em 10 fev, 2022.

CAMARGO, Fausto. DAROS, Thuinie. **A sala de aula inovadora: estratégias para fomentaro aprendizado ativo**, 2018 - Projetos Integradores, Editora Brasil.

ESPÍRITO SANTO. Caderno de Práticas Exitosas em Tempos de Pandemia - Educação em Tempo Integral. Governo do Estado do Espírito Santo: 2020.

SANTA CATARINA. Roteiros Pedagógicos do componente Projeto de Vida - Material de apoio ao professor, Santa Catarina: 2021. Disponível em < https://sites.google.com/sed.sc.gov.br/nem-sedsc/projeto-de-vida> Acesso em 08 julho de 2022.

TOCANTINS. Documento Curricular do Território do Tocantins - DCT/TO, etapa Ensino Médio, instituido pela Resolução CEE nº 108 de 21 de junho de 2022.

ANEXOS

ANEXO II – Sugestão de Ficha Avaliativa – Projeto de Vida da DRE de Pedro Afonso – Coordenação de Áreas-Polo das Escolas Indígenas

OBJETIVO A SER DESENVOLVIDO NO ÂMBITO DA ELETIVA:

As **Unidades Curriculares Eletivas** têm como objetivo ampliar e aprofundar as aprendizagens da formação geral, dos itinerários formativos (Trilhas de Aprofundamento) ou ainda, trabalhar com abordagens inerentes às expectativas dos estudantes e sua formação integral. Devem ter origem em temas centrais/integradores, sejam os temas contemporâneos transversais, ou outros demandados pela comunidade ou de interesse dos estudantes com foco no desenvolvimento de habilidades afins e a progressividade das aprendizagens.

PRODUTO FINAL:
COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC:
COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DA BNCC:
Habilidades da área de conhecimento:
Eixos Estruturantes:

ATIVIDADES PROPOSTAS NO DESENVOLVIMENTO DE CADA EIXO:	REALIZOU COM FACILIDADE	REALIZOU	REALIZOU COM DIFICULDADE	NÃO REALIZOU
EIXOS ESTRUTURANTES:				
DESCREVER O QUE FOI TRABALHADO POR EIXO ESTRUTURANTE:				

ATIVIDADES PROPOSTAS NO DESENVOLVIMENTO DE CADA EIXO:	REALIZOU COM FACILIDADE	REALIZOU	REALIZOU COM DIFICULDADE	NÃO REALIZOU
CULMINÂNCIA DE APRESENTAÇÃO DO PRODUTO FINAL:				
DESCREVER COMO ACONTECEU A APRESENTAÇÃO:				

OBSERVAÇÕES E ORIENTAÇÕES PARA APRIMORAR O DESEMPENHO:
_____ **PROFESSOR**

ANEXO II – Sugestão de Ficha Avaliativa – Projeto de Vida da DRE de Pedro Afonso – Coordenação de Áreas-Polo das Escolas Indígenas

OBJETIVO A SER DESENVOLVIDO NO ÂMBITO DO PROJETO DE VIDA:

A **Unidade Curricular Projeto de Vida** tem por objetivo oportunizar aos estudantes a vivência de situações de aprendizagem e experiência que reflitam seus interesses e lhes permitam fortalecer a autonomia, desenvolver o protagonismo e a responsabilidade sobre suas escolhas presentes e futuras. Estes documentos destacam a importância da participação ativa dos jovens na construção de um percurso formativo em vista da criação de seus projetos de vida e no desenvolvimento do protagonismo juvenil. O Projeto de Vida vem como uma proposta de incentivar e apoiar os jovens no processo de reflexão sobre "quem ele sabe que é" e "quem ele gostaria de ser" e ajudá-lo a planejar o caminho que precisa seguir para realizar esse encontro.

COMPETÊNCIA GERAL: Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade (BRASIL, 2017, P.9)

ATIVIDADES PROPOSTAS NO DESENVOLVIMENTO DAS AULAS:	**REALIZOU COM FACILIDADE**	**REALIZOU**	**REALIZOU COM DIFICULDADE**	**NÃO REALIZOU**
DIMENSÃO PESSOAL:				
DESCREVER O QUE FOI TRABALHADO:				

ATIVIDADES PROPOSTAS NO DESENVOLVIMENTO DAS AULAS:	REALIZOU COM FACILIDADE	REALIZOU	REALIZOU COM DIFICULDADE	NÃO REALIZOU
DIMENSÃO SOCIAL:				
DESCREVER O QUE FOI TRABALHADO:				

ATIVIDADES PROPOSTAS NO DESENVOLVIMENTO DAS AULAS:	REALIZOU COM FACILIDADE	REALIZOU	REALIZOU COM DIFICULDADE	NÃO REALIZOU
DIMENSÃO PROFISSIONAL:				
DESCREVER O QUE FOI TRABALHADO:				

OBSERVAÇÕES E ORIENTAÇÕES PARA APRIMORAR O DESEMPENHO:
_____ **PROFESSOR**

ANEXO III – Sugestão de Ficha Avaliativa – Projeto de Vida da DRE de Pedro Afonso – Coordenação de Áreas-Polo das Escolas Indígenas

OBJETIVO A SER DESENVOLVIDO NO ÂMBITO DA TRILHA DE APROFUNDAMENTO:

Nas Trilhas de Aprofundamento o estudante poderá explorar as temáticas propostas, as quais trazem os quatro eixos estruturantes (investigação científica, processos criativos, mediação e intervenção cultural, empreendedorismo), os temas contemporâneos transversais, as habilidades gerais e específicas para a organização dos IF e a promoção do desenvolvimento humano na perspectiva dos valores universais.

OFICINAS, SEMINÁRIOS DENTRE OUTROS:
COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC:
COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DA BNCC:
Habilidades da área de conhecimento:

ATIVIDADES PROPOSTAS NO DESENVOLVIMENTO DE CADA MÓDULO	REALIZOU COM FACILIDADE	REALIZOU	REALIZOU COM DIFICULDADE	NÃO REALIZOU
MÓDULO 1 - A Era da Sustentabilidade:				
DESCREVER O QUE FOI TRABALHADO POR MÓDULO:				

ATIVIDADES PROPOSTAS NO DESENVOLVIMENTO DE CADA MÓDULO	REALIZOU COM FACILIDADE	REALIZOU	REALIZOU COM DIFICULDADE	NÃO REALIZOU
MÓDULO 2 - Tocantins in-natura é o foco:				
DESCREVER O QUE FOI TRABALHADO POR MÓDULO:				
ATIVIDADES PROPOSTAS NO DESENVOLVIMENTO DE CADA MÓDULO	**REALIZOU COM FACILIDADE**	**REALIZOU**	**REALIZOU COM DIFICULDADE**	**NÃO REALIZOU**
MÓDULO 3 - Reinventar é a Solução – Reciclar				
DESCREVER O QUE FOI TRABALHADO POR MÓDULO:				

ATIVIDADES PROPOSTAS NO DESENVOLVIMENTO DE CADA MÓDULO	REALIZOU COM FACILIDADE	REALIZOU	REALIZOU COM DIFICULDADE	NÃO REALIZOU
MÓDULO 4 - Meio Ambiente, é da conta de quem?				
DESCREVER O QUE FOI TRABALHADO POR MÓDULO:				

OBSERVAÇÕES E ORIENTAÇÕES PARA APRIMORAR O DESEMPENHO:
_____ **PROFESSOR**

ANEXO IV – Registro de Acompanhamento Bimestral das Aprendizagens Essenciais dos Itinerários Formativos

REGISTRO DE ACOMPANHAMENTO BIMESTRAL DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS DOS ITINERÁRIOS FORMATIVOS (ELETIVAS E TRILHAS DE APROFUNDAMENTO)

Escola:_____
Professor: _____
Estudante:_____Turma:_____
Eletiva: _____Trilha de Aprofundamento: _____
Área (as) de conhecimentos:_____

EIXOS	HABILIDADES ESPECÍFICAS DA (AS) ÁREAS	H.N.S	H.D.P	H.D.T	JUSTIFICATIVA	ENCAMINHAMENTOS
Investigação científica	•	x				
			x			
				x		
Processos criativos	•					
Mediação e intervenção sociocultural	•					
	•					

Empreendedorismo						

Legenda: H.N.S (Habilidade não desenvolvida), H.D.P (Habilidade desenvolvida parcialmente), H.D.T (Habilidade desenvolvida totalmente).

ANEXO IV – Estrutura do Ementário da Eletiva

Praça dos Girassóis, Esplanada das Secretarias. S/N
Palmas – Tocantins – CEP 77.001.910
Tel: +55 63 3218 1400|1419
www.seduc.to.gov.br

ESTRUTURA DO EMENTÁRIO

Tema da Eletiva:

Temas Contemporâneos Transversais: Citar qual (is) temas.

Título da Eletiva:

Carga horária: 40h

Nº de Turmas:

Forma de oferta: Aula presencial e não presencial

Autor (a) autores (as):

Introdução/ Resumo/ Apresentação: Neste espaço falar de forma objetiva e clara ao que será trabalhado na Eletiva, os ganhos individuais (para o estudante) e sociais (para comunidade, município e sociedade) o que é esperado da Eletiva em termos de aprendizagens cognitivas/conceituais, procedimentais e atitudinais e as áreas de conhecimentos envolvidas.

Justificativa: Qual(is) motivo(s) foi (ram) considerados para definição desta eletiva – em termos de fortalecimento, das aprendizagens cognitivas, socioemocionais (Formação Geral ou Itinerários Formativos) e projeto de vida dos estudantes.

Área (s) do conhecimento/ Componente(s) Curricular(es): Contemplar uma ou mais áreas de conhecimento, um ou mais componentes curriculares.

Competências gerais (BNCC): Citar a(s) competência(s) será (ão) trabalhada(s).

Competências específicas da(s) Área(s) de Conhecimento: Citar a(s) competência(s) será(ão) trabalhada(s) por área de conhecimento.

Eixos Estruturantes dos Itinerários Formativos: (Investigação Científica, Processos Criativos, Mediação e Intervenção Sociocultural e Empreendedorismo). É recomendado que na composição da eletiva seja incorporado e integrado no mínimo um eixo estruturante, a fim de garantir que os estudantes experimentem diferentes situações de aprendizagem e desenvolvam um conjunto diversificado de habilidades relevantes para sua formação integral.

Habilidade(s) Gerais e Específicas - Referencial dos Itinerários Formativos.

Habilidades/Descritores da Matriz de Recomposição – Avaliação CAED: Citar quais

descritores (caso a U.E queira trabalhar na Recomposição das aprendizagens não desenvolvidas) e incluir no (2º sem/2022) Habilidades/Descritores da Matriz de Recomposição que os estudantes tiveram baixo rendimento na Avaliação do CAEd (independentemente da área de conhecimento contemplada na Eletiva) com o intuito de colaborar com a recomposição.

Objetos de conhecimento: Citar os objetos de conhecimento (conteúdos, conceito e processos) que serão abordados, de acordo com as habilidades dos Itinerários Formativos.

Orientações didático pedagógicas/ Metodologia: Listar as formas de ações e as fases do desenvolvimento da Eletiva em termo de atividades, espaços de aprendizagens e tempo pedagógico, conforme carga horária e calendário letivo, de modo que atenda a oferta de aula presencial e não presencial.

Entrega/Produto Final: Todo trabalho com eletiva deve ter como resultado um produto final que venha impactar no processo de aprendizagem dos estudantes, no seu projeto de vida em âmbito pessoal ou social (evidenciando as aprendizagens das áreas de conhecimento e habilidades dos Eixos Estruturantes contemplados na Eletiva).

Evento de culminância: A eletiva deve ser concluída com um evento científico ou cultural (seminário, exposição, debate, conferência, teatro, sarau, noite de autógrafos, fórum, dentre outros) na unidade escolar ou em outro espaço público, para entrega do produto final a sociedade, de forma que seus resultados sejam socializados com o público-alvo (comunidade escolar, local e outros), para tanto faz-se importante indicar quem será o público. Neste momento os estudantes deverão apresentar a(s) temática(s) estuda(s), o quê aprenderam, como criaram/fizeram o produto final, explicitando a intencionalidade pedagógica, as habilidades desenvolvidas, o que agora é capaz de ver, perceber e fazer e qual importância do aprendizado adquirido para sua vida, para as práticas sociais.

Recursos didáticos: Recursos que o professor(a) utilizará para realização do trabalho com os estudantes (tecnologia, financeiro, parcerias e outros).

Avaliação: Conforme orientações do DCT-TO, Etapa Ensino Médio.

Referências: Citar as impressas e os links.